



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

LUCIANA APARECIDA SFERRA

**IDENTIFICAÇÃO DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

ASSIS/SP

2014



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

LUCIANA APARECIDA SFERRA

IDENTIFICAÇÃO DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Enfermagem, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis-IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis, como requisito do Curso de Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Caroline Lourenço de Almeida Pincerati

Área de concentração: FEMA/IMESA

ASSIS/SP

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

615.1 SFERRA, Luciana Aparecida
S522i Identificação do uso de drogas lícitas e
ilícitas por acadêmicos de enfermagem./
Luciana Aparecida Sferra. Assis: Fundação
Educacional do Município de Assis, 2014.
33p.
Trabalho de conclusão do curso de En-
fermagem
Orientadora: Profa. Ms. Caroline L. de
Almeida Pincerati
1. DrogaI.Título

IDENTIFICAÇÃO DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

LUCIANA APARECIDA SFERRA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial do Curso de Graduação em Enfermagem para obtenção do Certificado de conclusão.

Orientador: CAROLINE LOURENÇO DE ALMEIDA PINCERATI

Analizador: ELIZETE MELLO DA SILVA

ASSIS/SP

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta
ou indiretamente em minha formação acadêmica.

ASSIS/SP
2014

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especialmente: A Deus, a quem devo minha vida.

A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.

Ao Estevan e Thiago por sempre me incentivar e compreender nos momentos difíceis.

A orientadora Prof.^a Caroline Lourenço de Almeida Pincerati, que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

ASSIS/SP

2014

RESUMO

Este trabalho descreve uma pesquisa realizada com alunos regularmente matriculados no curso de Enfermagem de uma Faculdade privada da cidade Assis. Visto em outras pesquisas que a maioria dos jovens acadêmicos tem ou já tiveram contato com drogas lícitas e ilícitas, surgiu a necessidade de levantar dados junto aos acadêmicos do curso de Enfermagem. A abordagem da pesquisa foi realizada em sala de aula, com o consentimento dos professores e alunos. A pesquisa foi feita através de um questionário buscando saber dos entrevistados o contato ou não com drogas lícitas e ilícitas, forma que tiveram esse primeiro contato, entre outras perguntas que proporcionaram a realização do trabalho. Todas as turmas do curso de Enfermagem foram entrevistadas, contribuindo significativamente para a realização da mesma. Através da pesquisa foi possível elaborar gráficos analisando o contato direto e indireto com drogas lícitas e ilícitas, o consumo de álcool, tabaco e outras drogas. Também foi possível analisar coerentemente a idade média das pessoas que consumiram ou não esses tipos de drogas, assim como o motivo que leva os jovens a terem o contato com as drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas.

PALAVRA CHAVE: 1.Acadêmicos e o contato com drogas; 2.Drogas lícitas e ilícitas; 3.Pesquisa sobre uso de drogas lícitas e ilícitas.

ABSTRACT

This work describes a survey of students enrolled in the nursing program of a private Faculty of Assisi. Seen in other studies that most young academics have or have had contact with licit and illicit drugs, the need arose to get data from the students of Nursing. The research approach was performed in the classroom, with the consent of teachers and students. The survey was conducted through a questionnaire seeking the respondents know the contact or not with licit and illicit drugs, so they had that first contact, among other questions that provided the job done. All classes nursing students were interviewed, significantly contributing to the realization of the same. Through research it was possible to draw graphs analyzing the direct and indirect contact with licit and illicit drugs, alcohol, tobacco and other drugs. It was also consistently analyze the average age of people who consumed or not these types of drugs, as well as the motivation for young people to have contact with drugs, whether legal or illegal.

KEYWORD: Academic and contact with drugs; Licit and illicit drugs; Research on the use of licit and illicit drugs.

Sumário

1- INTRODUÇÃO	10
2- PROBLEMATIZAÇÃO	12
3- FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	13
4- OBJETIVOS	14
4.1- OBJETIVO GERAL	14
4.2- OBJETIVOS ESPECÍFICO	14
5- JUSTIFICATIVA	15
6- METODOLOGIA	16
6.1- TIPOLOGIA DE ESTUDO	16
6.2- LOCAL	16
6.3- POPULAÇÃO	16
6.4- INSTRUMENTO DE COLETAS DE DADOS	16
6.5- CRITÉRIO DE INCLUSÃO	16
6.6- CRITÉRIO DE EXCLUSÃO	17
6.7- RISCOS	17
6.8- BENEFÍCIOS	17
6.9- MÉTODOS DE ANÁLISES	17
7- REVISÃO DE LITERATURA	18
7.1- CONCEITO DE DROGAS	18
7.2- EXEMPLOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	18
8- RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
9- CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
10- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
11- ANEXOS	33.

INTRODUÇÃO

Estudos desenvolvidos em diversas partes do mundo revelam que a introdução ao consumo de álcool e drogas tem ocorrido cada vez mais precocemente e que tal uso também ocorre de forma cada vez mais pesada. No Brasil pesquisas como a que foi realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicoativas (CEBRID) a respeito do uso indevido de drogas por estudantes, em dez capitais brasileiras, reforçam esses achados (GALDURÓZ NOTO & CARLINI, 1997).

Entre estudantes universitários, as bebidas alcoólicas vêm sendo apontadas na literatura como a substância de maior consumo (KERR-CORRÊA *et al*, 1999; STEMPLIUK, 2001).

Pesquisas científicas demonstram que o uso do álcool começa na infância. Assim, a família tem grande responsabilidade no que diz respeito ao contato inicial da criança com essa droga. Nas famílias onde não se vivencia situações de violência doméstica, em que existe diálogo sobre os problemas do cotidiano, onde há interesse dos pais pelos filhos é comprovado que existe menor probabilidade do uso abusivo de álcool (ALAVARSE, 2006).

Conforme Zaitter (1994), na maioria dos casos é possível identificar problemas emocionais, tais como relacionamento familiar abalado, conflitos internos, crise existencial e não aceitação de normas, entre os fatores de risco relacionados ao abuso destas substâncias. A curiosidade quanto aos efeitos e sensações que as drogas propiciam e o exibicionismo, visto como autoafirmação, também são fatores de risco comuns.

O ciclo de amigos que usam drogas favorece a experimentação inicial. Isso pode ocorrer pela pressão do grupo na direção do uso (PECHANSKY, SZOBOT & SCIVOLETTO, 2004).

Os estudos científicos publicados em revistas indexadas apontam para o papel fundamental da religiosidade, principalmente no tratamento de doenças crônicas e severas. Os pacientes são beneficiados pela prática religiosa, em especial nos períodos que estão sujeitos a mudanças sociais e psicológicas estressantes oriundas das condições geradas pela patologia (KOENIG, 2003).

Dentro desse perfil, encontram-se os dependentes de drogas que, por serem portadores de patologia crônica, vivenciam momentos estressantes e traumáticos ao longo do seu processo de recuperação (SANCHEZ, 2006).

Os alunos da área de ciências biológicas devem merecer um enfoque diferenciado em relação ao uso de álcool e de outras drogas, pois, futuramente, são eles que levarão as noções básicas de saúde à comunidade (MESQUITA, 1991). Assim, é importante conhecer o padrão de consumo, as atitudes e o conhecimento em relação às drogas entre esses alunos.

Dando importância a relevância do assunto, o presente estudo teve como objetivo geral investigar o uso de álcool, tabaco e drogas por alunos de enfermagem de uma faculdade privada da cidade de Assis. Através de uma pesquisa de campo utilizando um questionário desenvolvido pela própria autora com perguntas fechadas referentes aos objetivos propostos.

O referido questionário foi aplicado em sala de aula com anuência do professor aos discentes de enfermagem dos cinco anos do curso.

2 - PROBLEMATIZAÇÃO

Do ponto de vista da Saúde Pública o problema, referente ao uso de drogas, é bastante amplo e complexo, principalmente nos países menos desenvolvidos, como o Brasil, onde lamentavelmente vive-se um duplo problema decorrente do baixo nível sanitário – como a desnutrição, as doenças infecciosas e as mortes prematuras – e o uso das drogas, classificada como “doença da civilização”, que ameaçam os indivíduos que sobrevivem àquele risco. A prevalência do uso de drogas entre os jovens tem aumentado cada vez mais, no Brasil e no mundo (GALDUROZ *et al.*, 2004; MARQUES; CRUZ, 2000).

Esse aumento reflete-se, por exemplo, no meio universitário, onde estudantes universitários da área da saúde, dos quais se espera que sirvam de modelo e educadores de saúde não escapam deste hábito. Isso traz uma preocupação adicional quanto aos estudantes da área da saúde, que têm a sua formação voltada para a promoção da saúde e, futuramente, serão os responsáveis pela propagação de informações relacionadas aos efeitos das drogas e à dependência química.

3 – HIPÓTESE

Tem-se como hipótese inicial que os estudantes de enfermagem têm conhecimento sobre álcool, tabaco e drogas ilícitas e que já tiveram em algum período da vida, contato com uma ou mais drogas pesquisadas em questão.

4 – OBJETIVOS

4.1 - OBJETIVO GERAL

- ✓ Investigar o uso de álcool, tabaco e drogas por alunos de enfermagem de uma faculdade privada da cidade de Assis-SP.

4.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar a incidência do uso de álcool, tabaco e drogas por ano do curso.
- ✓ Identificar a idade média dos participantes e estados civis.
- ✓ Avaliar a incidência do uso por sexo dos participantes.
- ✓ Analisar a introdução do uso de substância, motivo na primeira vez, companhia frequente para o uso e uso de álcool, tabaco e drogas anteriores à faculdade.

5 - JUSTIFICATIVA

Estudos mostram que o envolvimento com “drogas ilícitas” ocorre principalmente dentro da população de adolescentes e adultos jovens (IBGE, 2004). No Brasil, onde 35 milhões de pessoas têm menos de 30 anos, os problemas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas podem ser preocupantes. Algumas pesquisas vêm sendo desenvolvidas com populações específicas, dentre os quais os universitários. É significativa a utilização de substâncias tóxicas dentro desta população. Sabe-se que durante o ensino universitário o convívio com festas e reuniões estudantis acaba sendo meio a utilização de derivativos de toda espécie.

O abuso e a dependência de drogas ameaçam os valores políticos, econômicos e sociais. Além de contribuir para o crescimento dos gastos com tratamento médico e internação hospitalar, eleva os índices de acidente de trânsito, de violência urbana e de mortes prematuras.

Os estudantes das carreiras da saúde preparam-se para cuidar de pessoas, porém, como será que eles convivem com as drogas e no cuidado consigo mesmo? É de se esperar que reconheçam o risco no uso de drogas e evitem seu consumo, considerando que são alunos de enfermagem e envolvidos em uma carreira da área de saúde que assumirão a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

6 – METODOLOGIA

6.1- TIPOLOGIA DE ESTUDO:

Pesquisa de campo de abordagem quantitativa. Segundo Turato (2005), a pesquisa quantitativa tem sido apontada como o método mais adequado em pesquisas realizadas na área da saúde. O presente estudo será útil para verificar como é realizada a busca de fatores riscos no uso de álcool, tabaco e drogas.

6.2 - LOCAL:

Fundação Educacional do Município de Assis- Imesa - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, com alunas do curso de enfermagem, onde será verificado qual o nível de informação que estas alunas têm sobre essa problemática. A instituição é localizada na R. Avenida Getúlio Vargas, 1200 – Vila Nova Santana – Assis/SP – CEP: 19807-634 Fone/Fax: (18) 3302 -1055 – home Page: www.fema.edu.br - e-mail: imesa@femanet.com.br.

6.3 - POPULAÇÃO:

Alunos do 1º ao 5º ano do curso de enfermagem da faculdade.

6.4 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS:

Questionário estruturado com perguntas fechadas elaborado pela autora.

6.5 - CRITÉRIO DE INCLUSÃO:

Alunos regularmente matriculados no curso de enfermagem, independente da idade, do ano do curso ou sexo.

6.6 - CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:

Não participaram da pesquisa estudantes da FEMA de outros cursos, ou estudantes de enfermagem de outras faculdades.

6.7 - RISCOS:

Aos que participaram da pesquisa não tiveram nenhum risco, visto que não foi necessária a identificação dos mesmos ao responder os questionários, garantindo o anonimato.

6.8 - BENEFÍCIOS:

Não houve benefícios diretos aos participantes da pesquisa, mas respondendo poderão ajudar a realizar campanhas futuramente e oferecer melhores esclarecimentos e informações sobre o uso de álcool e drogas por estudantes de enfermagem.

6.9 - METODOS DE ANALISES:

Após os estudantes terem respondido o questionário, foi avaliado, coletado resultados, nos quais apresentados através de gráficos, onde saberemos como está o nível de entendimento sobre álcool, tabaco e drogas se os alunos entrevistados tem consciência de como prevenir esse mal.

7 - REVISÃO DE LITERATURA

7.1 - CONCEITO DE DROGAS:

"Drogas" segundo Medina (2004) é toda substância que produz uma alteração do funcionamento natural do sistema nervoso central do indivíduo quando introduzida ao organismo, e, além disso, é suscetível a criar dependência psicológica, físicas ou ambas, legais (álcool e tabaco) e ilegais (maconha, ópio, cocaína, alucinógenos, heroína, etc.), é um problema de saúde pública nacional e internacional, que ocasiona grandes gastos em matéria econômica, social, política e moral a todas as comunidades consumidoras (BELASSO *et al.*, 2001).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo, consomem abusivamente substâncias psicoativas independentemente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Apesar do uso de substâncias psicoativas de caráter ilícito, e considerando qualquer faixa etária, o uso indevido de álcool e tabaco tem a maior prevalência global, trazendo também as mais graves consequências para a saúde pública mundial.

A qualidade de vida refere-se a decisões individuais que afetam a saúde e sobre as quais se podem exercer certo grau de controle sobre as necessidades básicas no âmbito físico, emocional, espiritual e social, cujo equilíbrio nos proporciona bem estar (ALVIM *et al.*, 1999).

7.2 - EXEMPLOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS:

Segundo Aquino (1998), as drogas podem ser classificadas conforme seus efeitos no organismo, pois quando absorvidas por diferentes vias (oral, endovenosa, inalada, etc.), alteram o funcionamento do Sistema Nervoso Central (SNC) do indivíduo. Essas alterações provocam mudanças no estado de consciência e no senso de percepção do usuário, uma vez que as referidas substâncias podem atuar como depressoras, estimulantes ou perturbadoras do SNC. Para o autor, elas são classificadas em:

Estimulantes:

✓ Tabaco - os três principais componentes de um cigarro de tabaco são a nicotina, o alcatrão e o monóxido de carbono. A nicotina atua como um estimulante do coração e do sistema nervoso central. O alcatrão, na fumaça, contém muitas substâncias que provocam câncer e insuficiências respiratórias. O monóxido de carbono reduz a habilidade do sangue em carrear oxigênio para o cérebro ou para os tecidos do corpo, sendo um dos responsáveis pelo desenvolvimento da arteriosclerose (endurecimento das artérias causado pelo depósito de gorduras ou ateromas).

✓ Anfetaminas - muitas vezes utilizadas de forma perigosa em dietas alimentares para o controle do apetite. Conforme as doses podem provocar inquietação, ansiedade, mudança de humor, pânico, distúrbios cardíacos e circulatórios, pensamentos paranoides, alucinações, convulsões e coma. Quando ingeridas de forma frequente e em grandes quantidades, podem resultar em um distúrbio muito particular, que é a dificuldade de transformar pensamentos em palavras.

✓ Ecstasy - MDMA (Metileno Dióxido Metanfetamina) - droga sintética, resultado da mistura de anfetamina com um alucinógeno. Age sobre o sistema nervoso central aumentando as concentrações de serotonina e dopamina (neurohormônios cerebrais, responsáveis pela regulação bioquímica do humor). Ao término do efeito, provoca um forte sentimento de depressão. Sua ingestão de forma indevida pode acarretar a morte, devido a um alto grau de elevação da temperatura do corpo.

✓ Cocaína - extraída das folhas da planta da coca, sendo mais comumente utilizada sob a forma de cloridrato de cocaína. Provoca dilatação das pupilas, aumento da pressão arterial, dos batimentos cardíacos, da frequência respiratória e da temperatura do corpo. Mesmo em pequenas doses, acarreta sentimentos de euforia, ilusão do aumento da capacidade de percepção sensorial, diminuição do apetite e da necessidade de dormir. Inalações frequentes provocam corrosão da membrana nasal.

✓ Crack - é obtido do pó da cocaína e pode ser fumado em cachimbos especiais. Atinge o cérebro de maneira intensa e perigosa, levando o indivíduo rapidamente à dependência, à loucura e à morte.

✓ Cafeínas e Xantinas - encontradas no café, chás, refrigerantes do tipo cola, chocolates e em alguns remédios, como os usados para combater enxaqueca. Seus efeitos mais comuns são o aumento dos batimentos cardíacos, da temperatura do corpo,

da atividade dos rins e da secreção do suco gástrico. Pode interferir na sensação de fome e na profundidade do sono.

Depressores:

- ✓ Álcool - atua primeiramente nas regiões do cérebro que comandam o autocontrole e a censura interna. Em altas doses, diminui a capacidade de perceber sensações e perturba a coordenação muscular, a memória e o julgamento. Em grandes quantidades e por um período longo de tempo, pode danificar permanentemente o fígado e o coração, além de provocar danos irreversíveis para o cérebro.
- ✓ Tranquilizantes e Barbitúricos - são drogas prescritas por médicos para pacientes que sofrem de ansiedade (tranquilizantes) ou disritmia (barbitúricos). Os tranquilizantes ficam depositados na gordura do corpo durante muitos dias, se desprendendo lentamente e sendo lançados na circulação sanguínea.
- ✓ Heroína - droga semissintética (produzida em laboratório) e tem, como matéria prima a morfina. É uma droga que tem alto poder para causar dependência física. Conduz, inicialmente, a um estado de lassidão e euforia. Com o passar do tempo de uso, as doses precisam ser aumentadas para se obter o mesmo efeito.

Alucinógenos e Perturbadores:

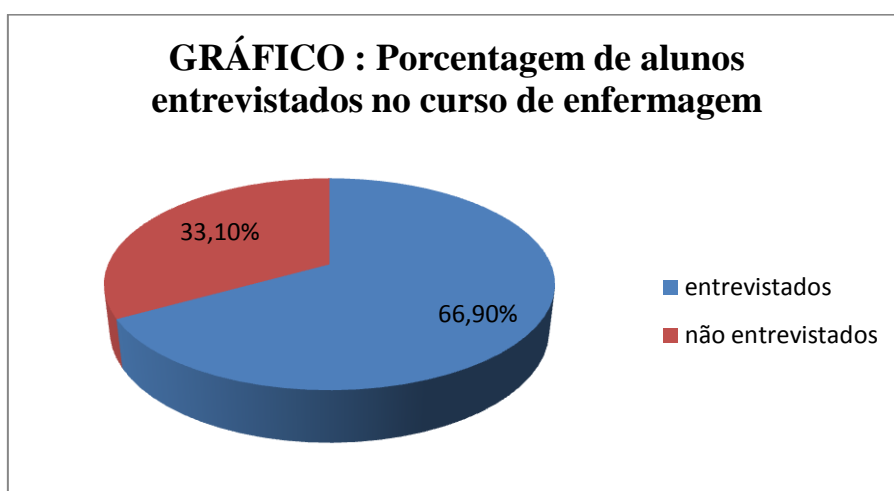
- ✓ L.S.D. (Dietilamida do Ácido Lisérgico) - é encontrado nos grãos de centeio. Droga extremamente poderosa, sendo efetiva em quantidades muito pequenas (microgramas). Seus efeitos variam conforme a dosagem, a personalidade do usuário, o momento em que está sendo usada, etc. Basicamente, ela causa mudanças nas sensações (ilusões e alucinações).
- ✓ Maconha - cigarro feito com folhas, caule, frutos e sementes de uma planta denominada *cannabis sativa*, cujo princípio ativo ou o alucinógeno principal é o tetra-hidrocanabinol - THC . Quanto mais THC tiver o cigarro de maconha, maior o seu potencial psicoativo. Seus principais efeitos são aumento dos batimentos cardíacos, vermelhidão dos olhos, secura na boca e na garganta. Estudos indicam que a droga interfere temporariamente na memória, altera o sentido do tempo e reduz a habilidade para cumprir tarefas que requerem respostas rápidas.

✓ Inalantes - também chamados solventes, caracterizam-se por provocar alucinações, agressividade, além de causar sérios danos ao sistema nervoso, fígado e rins. Os mais conhecidos são a cola de sapateiro, a cola de modelagem, os sprays, esmaltes, gasolina e benzina. Todos os solventes contêm grandes quantidades de chumbo, que podem causar danos irreversíveis nos pulmões, sistema nervoso central, sangue e rins.

8 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram analisados de forma percentual estatístico e tabulado em gráficos e tratado descritivamente.

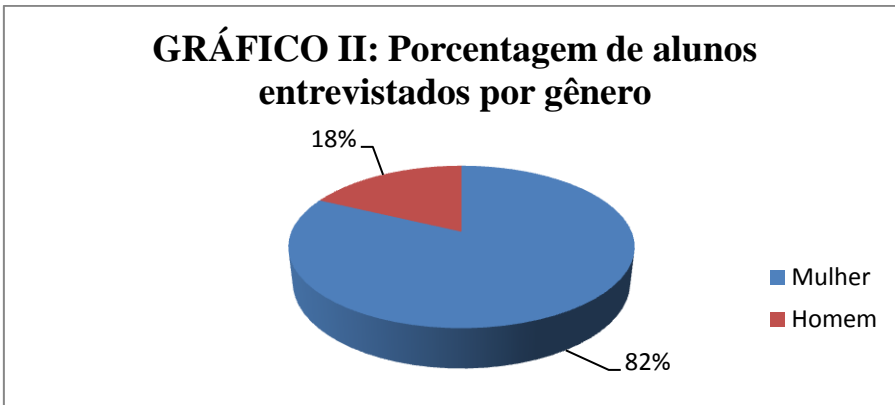
Nota-se que a pesquisa atingiu 60% dos alunos regularmente matriculados no curso de enfermagem da Instituição da pesquisa, mesmo com as dificuldades de conseguir o aceite em participação da pesquisa pelos discentes.



Fonte: Sferra, 2014.

Para a realização da pesquisa a pesquisadora foi durante duas semanas nas cinco salas de enfermagem da faculdade, solicitando permissão dos docentes e explicando os objetivos da pesquisa para os alunos. Cada aluno presente recebeu o questionário e a pesquisadora aguardou a entrega dos mesmos.

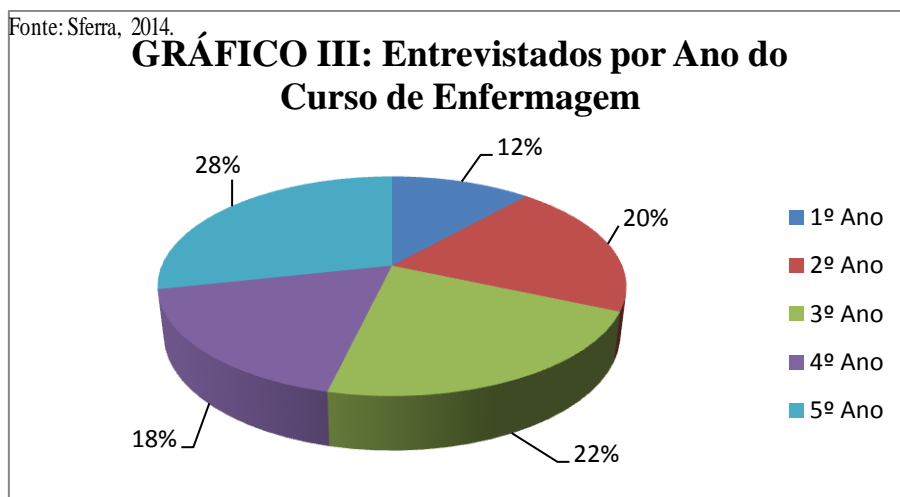
O próximo gráfico descreve os participantes da pesquisa por gênero, nota-se a predominância do sexo feminino, algo justificável devido ao fato das turmas do curso de enfermagem ser compostas, em grande número pelo sexo feminino como podemos confirmar em pesquisas realizadas por Cerqueira (2005).



Fonte: Sferra, 2014.

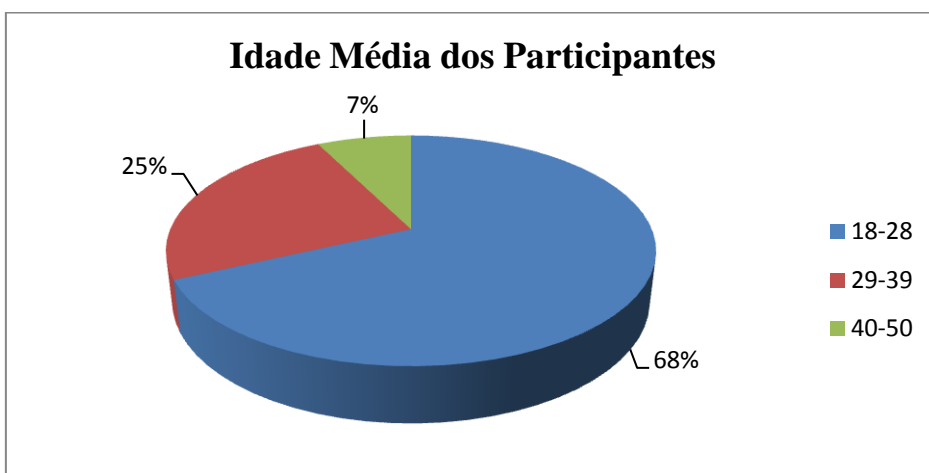
No total de 95 entrevistados, 82% era do sexo feminino contra apenas 18% do sexo oposto.

A enfermeira, ao acompanhar os movimentos de transformação no mundo com relação à posição da mulher na sociedade, vem assumindo-se como cidadã, profissionalizando-se e conquistando o mercado de trabalho, além de assumir papéis públicos de direção e chefias, que antes eram apenas reservados aos homens. Pesa, entretanto, sobre sua cabeça, séculos de história, que lhe negam o direito a uma subjetividade própria, tendo incorporado que sua subjetividade só poderá ocorrer em função do único sujeito socialmente reconhecido: o homem. Essa perspectiva tem gerado uma tendência crescente em correlacionar a análise da enfermagem, em seus processos histórico, político, cultural, educativo e trabalhista, à da problemática da mulher na sociedade, pois a enfermeira é o espelho em que se reflete a situação da mulher através dos tempos (ROBINSON, 1946).



Fonte: Sferra, 2014.

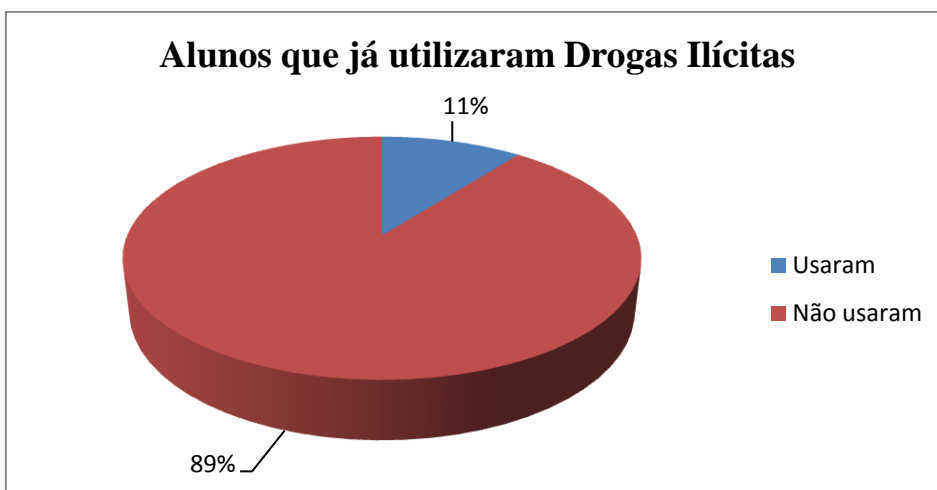
O gráfico acima apresenta a porcentagem de alunos entrevistados por ano do curso de enfermagem. O gráfico foi formatado através da porcentagem de alunos da sala de aula que responderam o questionário da entrevista. A turma de enfermagem onde mais se conseguiu alunos para a contribuição na pesquisa foi a do quinto ano, talvez pela facilidade, pois a pesquisadora faz parte desta sala de alunos.



Fonte: Sferra, 2014.

Nota-se que a faixa etária predominante dos alunos entrevistados fica na faixa etária entre 18-28 anos com a maior porcentagem de 68%. Sendo que 25% dos participantes computam-se a faixa etária entre 29-39 anos. E com 7% os participantes de 40-50 anos.

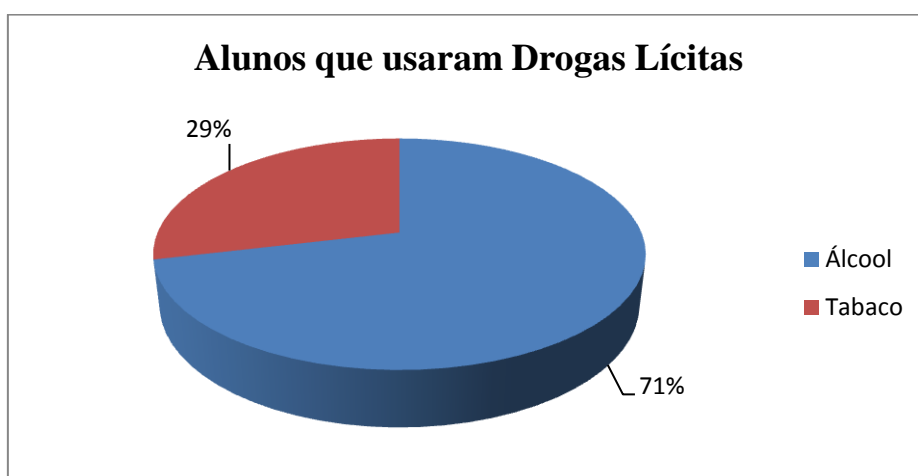
De acordo com estudo de Trovo, 2003, a média de idade dos acadêmicos é de 24,3 anos, revelando uma amostra de indivíduos jovens.



Fonte: Sferra, 2014.

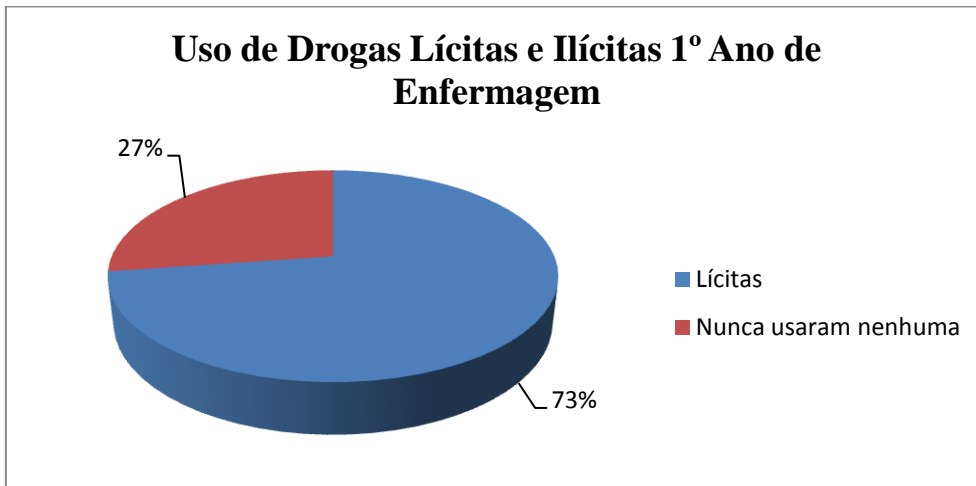
A estatística do gráfico acima apresenta a porcentagem de alunos que já fizeram uso de algum tipo de droga considerada ilícita, nota-se que 11% dos participantes fizeram uso de drogas ilícitas, sendo que 89% nunca fizeram uso de nenhum tipo de droga ilícita. Foram consideradas drogas ilícitas: Êxtase, Anfetaminas/estimulantes (sem prescrição médica), cocaína, crack, maconha e inalantes. As poucas pesquisas realizadas no Brasil enfocando o não uso de drogas, apresentam caráter quantitativo e acabam em detrimento de aprofunda padrões e motivações específica de determinada classe social ou de risco específico. Para descrição completa do fenômeno, a metodologia qualitativa apresenta-se mais eficaz, como sugerido por (QUEIRÓZ, 2006).

No estudo de Silva (2006,) realizado entre alunos de enfermagem de outra instituição os dados são os alunos com alguma religião, o consumo de álcool foi de 83,1%, o de tabaco, 20,7% e o de “drogas ilícitas”, 24,6%, nesse período. Entre os alunos que não possuíam religião, o consumo nas três categorias foi superior nos últimos 12 meses: álcool (89,3%), tabaco (27,7%) e “drogas ilícitas” (37,7%). A renda familiar mensal mostrou-se relacionada ao uso de álcool e “drogas ilícitas” ($p < 0,001$ para ambos). Os alunos que utilizaram tabaco e “drogas ilícitas” apresentavam mais horas livres nos dias úteis do que os alunos que não fumavam no período analisado. Interessante estudo que pode avaliar a religião como base e o tempo ocioso.



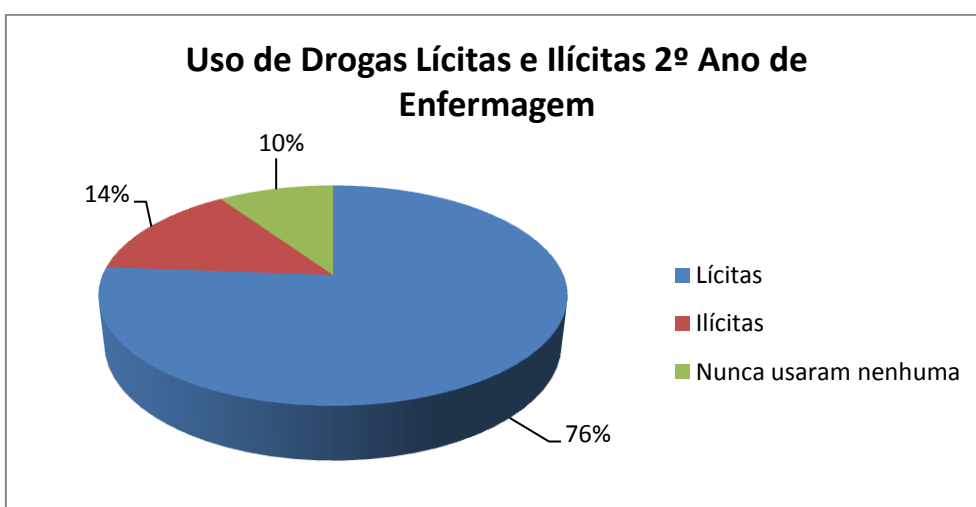
Fonte: Sferra, 2014.

O álcool foi uma das substâncias mais consumidas pelos entre os entrevistados com a média de 71%, mesmo com a permissão após a maior idade esse consumo tem aumentado, ligado ao consumo do tabaco que ocupa 29% do gráfico acima.



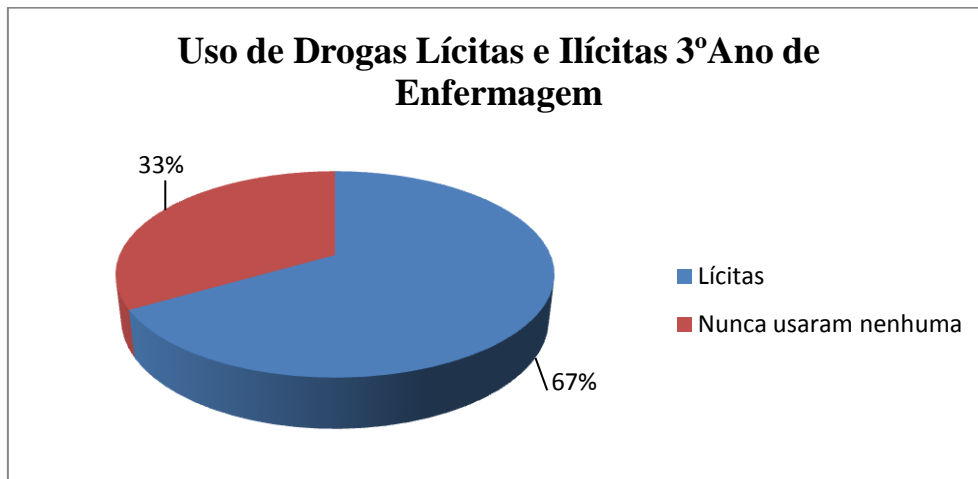
Fonte: Sferra, 2014.

No 1º Ano do curso de enfermagem os alunos que nunca fizeram uso de drogas lícitas ocupando 73% do gráfico sendo que 27% nunca fizeram uso de nenhuma droga apresentada nessa pesquisa.



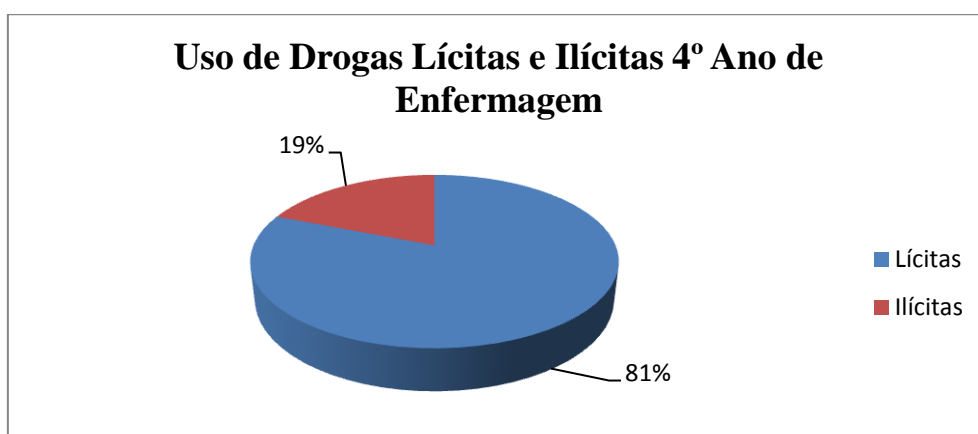
Fonte: Sferra, 2014.

Na entrevista com alunos do 2º ano 76% consumiram drogas lícitas, nota-se que 3% a mais que os alunos do 1º ano. Já as drogas ilícitas ocupa 14% no gráfico, e com apenas 10% os alunos que nunca usaram nenhum tipo de drogas apresentadas para os entrevistados.



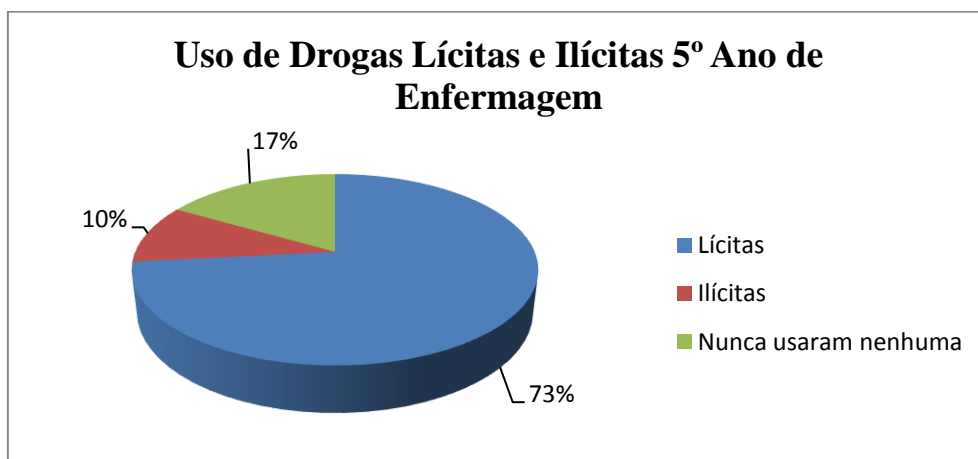
Fonte: Sferra, 2014.

No 3º ano do curso de enfermagem 67% dos alunos entrevistados fizeram uso de drogas lícitas, com 33% os alunos que nunca utilizaram nenhuma droga apresentada na pesquisa.



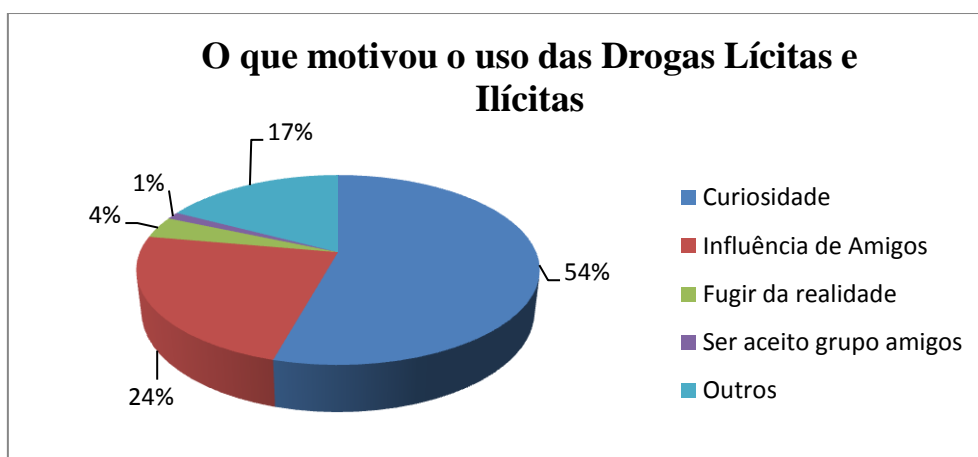
Fonte: Sferra, 2014.

Entre os alunos do 4º ano de enfermagem, todos os entrevistados já fizeram uso de drogas tanto lícitas quanto ilícitas somando-se 81% lícitas e 19% ilícitas como mostra o gráfico acima.



Fonte: Sferra, 2014.

Já os entrevistados do 5º ano, os alunos que fizeram uso de drogas lícitas ocupam 73% do gráfico, com 10% os alunos que já consumiram drogas ilícitas e com 17% os alunos que nunca fizeram uso de nenhuma droga



Fonte: Sferra, 2014.

Ao analisar o gráfico observou-se que pouco mais da metade (54%) dos entrevistados relataram que a curiosidade os motivou ao uso das drogas lícitas e ilícitas e apenas 1% destes referiram que o uso de tais drogas foi pra serem aceitos no grupo de amigos. Os jovens começam a consumir álcool e outras drogas na infância, no ambiente familiar associadas a fatores socioeconômicos e culturais (PAIVA E RODRIGUES, 2008).

9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A pesquisa foi realizada com alunos regularmente matriculados no curso de Enfermagem de uma faculdade privada da cidade Assis. Foi elaborado um questionário buscando saber dos entrevistados o contato ou não com drogas lícitas e ilícitas, forma que tiveram esse primeiro contato, entre outras perguntas que serviram como norte para a realização do trabalho. Por se tratar de um curso onde na sua maioria os discentes são do sexo feminino, a maioria dos entrevistados eram mulheres.

Todas as turmas do curso de Enfermagem foram entrevistadas, porém a maior aceitação foi na turma do 5º ano, visto que, a pesquisadora faz parte dessa turma. A idade média dos entrevistados esta na faixa etária de 18 a 50 anos.

Com a pesquisa foi possível analisar que na maioria dos casos o uso de drogas lícitas e ilícitas não esta diretamente ligado a curiosidade quanto aos efeitos e sensações que as drogas propiciam e uma minoria está relacionado ao exibicionismo diante da turma de amigos. Também é possível observar que os jovens começam a consumir álcool e outras drogas na infância, no ambiente familiar associadas a fatores socioeconômicos e culturais.

A pesquisa apresenta a porcentagem de alunos que já fizeram uso de algum tipo de droga considerada ilícita, podendo ser observado que uma minoria dos participantes fizeram uso de drogas ilícitas, e a maioria nunca fizeram uso de nenhum tipo de droga ilícita. Foram consideradas drogas ilícitas: êxtase, anfetaminas/estimulantes (sem prescrição médica), cocaína, crack, maconha e inalantes. O álcool foi uma das substâncias mais consumidas entre os entrevistados, mesmo com a permissão após a maior idade esse consumo tem aumentado ligado ao consumo do tabaco que ocupa.

Ao analisarmos a pesquisa, é possível compreender que todas as pessoas entrevistadas, mesmo não consumindo drogas, tiveram ou tem contato com pessoas que utilizaram ou utilizam. Também é possível analisar que muitas vezes o consumo se dá mais em pessoas com mais tempo disponível ou que não frequentam nenhuma religião. Ou seja, pessoas ociosas tem mais disponibilidade para se envolverem com esses tipos de drogas, tanto as lícitas quantas as ilícitas.

10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVARSE, G.M., Barros, M.D. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. *Esc Anna Nery*. 2006;3(10):408-16.

ALVIM, Rosilene *et al.* Discussões na disciplina. **Antropologia da juventude**. 10ª e 11ª sessões. IFCS / PPGSA. Rio de Janeiro, 1999.

AQUINO, M. T. C. A Mulher e a Droga: motivação para o uso, efeitos diferenciados, tratamento e possibilidades de prevenção. In: **Toxicomanias: Abordagem Multidisciplinar**. Rio de Janeiro, NEPAD/UERJ. Sete Letras, 1997.

CERQUEIRA, Diniz. MFFM, Lucena. GT, Dantas AF, Lime GMB. Perfil da automedicação em acadêmicos da Enfermagem na cidade de João Pessoa. 2005 [acesso 23 maio 2009]. Disponível em: <http://www.adufpb.org.br/publica/conceitos/11/art17pdf>.

GALDURÓZ, J. C. F., Noto, A. R., & CARLINI, E.A. (1997). *Quarto levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras* – 1997. São Paulo, SP: CEBRID.

GALDUROZ, J. C. *et al.* **Trends in drug use among students in Brazil: analysis of four surveys in 1987, 1989, 1993 and 1997**. *Braz. J. Med. Biol. Res.* v. 34, p.523-531, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período de 1980-2050: revisão 2004**. Rio de Janeiro, 2004.

KERR-CORRÊA F, ANDRADE, A.G, BASSIT A.Z, ,N.M.V. **Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP**. *Rev Bras Psiquiatr.* 1999; 21(2):95-100.

KOENIG, H.G. - **Religion, spirituality, and medicine: research findings and implications for clinical practice**. *Southern Medical Journal* 97(12): 1194-200, 2003.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. **O adolescente e o uso de drogas**. *Rev. Bras. Psiquiatr.* v. 22, Supl. 2, p.32-36, 2000.

MEDINA. N. M. O.; REBOLLEDO, E. A. O, PEDRÃO, L. J. **El significado de drogas para el estudiante de enfermería según el modelo de creencias de salud de Rosenstock**. *Rev. Latino-am. Enfermagem.* mar. v. 12,p. 316-23, 2004.

MESQUITA A.M.C, HENRIETTE A.B, CASTEL S., ANDRADE, A.G. **Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: uso de substâncias psicoativas em 1991.** Rev ABP-APAL. 1995;17(2):47-54.

PAIVA, F. S.; RODRIGUES, M. C. **Habilidades de vida: uma estratégia preventiva ao consumo de substâncias psicoativas no contexto educativo.** Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. Juiz de Fora, 2008 (Dissertação publicada).

PECHANESKY, F., SZOBOT, C. M., & SCIVOLETTO, S. (2004). **Uso de álcool entre adolescentes: Conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 26, 14-17.

Queiróz S, Scivoletto S, Silva MMS, Andrade AG, Gattaz WF. **Uso de drogas entre estudantes de uma escola pública de São Paulo.** Rev Psiq Clin 2001;28(4):176-82.

Robinson V, White C. The history of nursing. Philadelphia (PEN): J.B. Lippincott Co; 1946.

SANCHEZ, Z. M. - **As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas: a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas.** Tese de Doutorado. Departamento de Psicobiologia. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, p. 389, 2006.

STEMPLIUK, V.A. **Uso de drogas entre alunos da Universidade de São Paulo: 1996 versus 2001.** Rev Bras Psiquiatr. 2005;27(3):185-93

ZAITTER, M. A. B. *Drogadição: Drogas e consequências* (3. ed.) São Paulo, SP: Lovise 1994.

TURATO, E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferença e seus objetivos de pesquisa.** Rev. Saúde Pública, Campinas, v. 39, n. 3, p. 507-514, nov./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

11 – ANEXO

QUESTIONÁRIO

Identificação Entrevistado

Ano do curso:

sexo:

idade:

1-Você já consumiu alguma dessas drogas citada abaixo

- Álcool Anfetaminas/estimulantes (sem prescrição médica)
 Êxtase Cocaína Crack Maconha Inalantes
 Tabaco

2-Você começou a usar drogas, álcool e tabaco antes ou depois de ingressar na faculdade

	Antes	Depois
Álcool	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tabaco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3-Qual a frequência que você utiliza drogas?

- 1 a 2 vezes por semana
 3 a 4 vezes por semana
 todos os dias
 não utilizo nenhum tipo de droga